

TRAMAS DO TEMPO: PROBLEMAS, VESTÍGIOS E NARRATIVAS DA HISTÓRIA

PAULO DEBOM¹

Senai Cetiqt e do Centro Universitário Celso Lisboa

THIAGO DE ALMEIDA LOURENÇO CARDOSO PIRES²

Centro Universitário Celso Lisboa, CEDERJ-UNIRIO,
SEEDUC, PPGH-UFF

A presente edição da *Veredas da História* apresenta um dossiê composto por artigos livres, cuja organização não se orienta por um tema único, mas pela valorização da diversidade como elemento constitutivo da pesquisa histórica contemporânea. Ao optar por esse formato, o dossiê agrega como motor os mais variados objetos de análise, temporalidades e problemáticas que hoje atravessam o campo da História e instigam investigadoras e investigadores em suas pesquisas. Busca-se evidenciar tanto a amplitude das agendas de pesquisa quanto a capacidade do historiador de transitar entre diferentes escalas de análise. Trata-se, portanto, de um conjunto que reflete a vitalidade do campo historiográfico, entendido aqui não como um território homogêneo, mas como um espaço de permanente diálogo, tensão e renovação.

¹ Doutor em História Política pelo PPGH-UERJ. Docente do Senai Cetiqt e do Centro Universitário Celso Lisboa. Coordenador-colaborador do Núcleo de Estudos de História da Moda e da Indumentária (NEHMI-UERJ). Contato: paulodebom@gmail.com

² Doutor em História pela UNIRIO, Mestrando em arqueologia pela Uminho, Professor do Centro Universitário Celso Lisboa, Tutor a distância em História antiga do CEDERJ-UNIRIO, Professor da SEEDUC-RJ, Professor externo do PPGH-UFF e membro do grupo de pesquisa Nereida (UFF). Email: thiagokpires@gmail.com

A vitalidade historiográfica, discutida acima, se traduz na multiplicidade de fontes, procedimentos analíticos e referenciais teóricos acionados pelos autores. Os artigos aqui reunidos trabalham com legislações medievais, manuscritos, registros institucionais, documentos normativos, fotografias, livros didáticos, literatura infanto-juvenil e patrimônios materiais, explorando-os a partir de abordagens que dialogam com a história política, a história cultural, a história social, os estudos de gênero, a história da educação e a teoria da história. Tal pluralidade não deve ser compreendida como dispersão, mas como expressão da natureza interdisciplinar da pesquisa histórica, que se constrói justamente na articulação entre diferentes campos do saber e na ampliação contínua de suas perguntas e procedimentos analíticos.

O primeiro eixo do dossiê reúne artigos voltados às discussões de caráter mais conceitual e historiográfico, centradas nos usos do passado e nos desafios teóricos da escrita da História no tempo presente. Nesse conjunto, o artigo de Carlos Zacarias de Sena Júnior examina os usos políticos do passado em contextos marcados pelo revisionismo e pelo negacionismo históricos, situando o debate historiográfico no interior das disputas contemporâneas em torno da memória, da verdade histórica e da própria democracia. Ao problematizar as formas pelas quais o passado é mobilizado no espaço público, o autor evidencia os riscos do abuso da história e reafirma o papel social do historiador. Em diálogo metodológico, o artigo de Thiago da Silva Pacheco propõe o uso do acrônimo MICE - *Money, Ideology Compromise, Ego* - como instrumento analítico para uma história da espionagem, ampliando as possibilidades interpretativas da história política e militar ao enfatizar motivações individuais, dimensões subjetivas e aspectos humanos frequentemente marginalizados nesse campo de estudos. Ainda no âmbito das discussões de caráter conceitual e historiográfico, o artigo de Dante Alexandre Ribeiro das Chagas propõe uma reflexão no campo da História Intelectual ao examinar aquilo que o autor define como o duplo legado kantiano. Ao tensionar a associação recorrente entre Kant, Ilustração e considerações normativas positivas acerca do

cosmopolitismo, o texto evidencia como a filosofia da história kantiana também esteve implicada na formulação de hierarquias raciais e em discursos favoráveis ao colonialismo e à escravidão. Ao articular cosmopolitismo e racismo como dimensões indissociáveis do pensamento moderno, o artigo contribui para uma leitura crítica da Ilustração, compreendida de forma dialética, como projeto intelectual atravessado por contradições que ultrapassam seu próprio tempo e seguem interpelando a historiografia contemporânea.

O segundo eixo articula reflexões sobre cultura escrita, visualidade e análise crítica das fontes históricas, reunindo trabalhos que enfrentam diretamente os desafios metodológicos impostos por documentos visuais e materiais. O artigo de Savio Queiroz Lima dedica-se à leitura iconológica de uma iluminura medieval da Morávia, articulando iconografia, iconologia e paleografia para acessar imaginários, práticas de trabalho e formas de autoria no século XII. Ao tratar a iluminura como documento histórico complexo, o autor evidencia o potencial analítico das imagens medievais para a compreensão da cultura manuscrita. Em perspectiva distinta, mas metodologicamente convergente, Helen da Silva Silveira analisa a fotografia como fonte histórica para evidenciar a presença de trabalhadores negros no Vale do Rio Pardo, no início do século XX. Ao deslocar a fotografia do lugar de mera ilustração para o de documento, o artigo contribui para os debates sobre visualidade, trabalho e invisibilização histórica no contexto do pós-abolição.

As relações entre gênero, poder e organização social constituem o terceiro eixo do dossiê, reunindo análises que atravessam diferentes temporalidades e contextos históricos. O artigo de Thiago Souza de Jesus examina as legislações afonsinas, em especial as Partidas de Afonso X, para discutir as articulações entre gênero, violência e homicídio no medievo, evidenciando tanto os discursos normativos quanto os silêncios presentes nessas fontes jurídicas. Em diálogo com questões contemporâneas, o artigo de Marcos Venicio Esper, Patricia Bessaoud-Alonso e Lucila Castanheira Nascimento propõe uma reflexão comparativa sobre a paternidade na França e no Brasil, compreendida como construção social historicamente situada.

Ao evitar leituras hierarquizantes entre os contextos analisados, o texto evidencia especificidades culturais e transformações nos papéis familiares, articulando dimensões privadas, sociais e políticas da paternidade.

O quarto eixo do dossiê dedica-se às articulações entre História, educação e práticas pedagógicas, reunindo textos que problematizam a produção e a circulação do conhecimento histórico no espaço escolar. O artigo de Joêmesson Rodrigues de Araújo e Luciano José Vianna reflete sobre o livro didático de História como objeto complexo, atravessado por legislações, interesses editoriais e práticas docentes. Ao discutir a relação entre professor e livro didático, os autores contribuem para o debate sobre a mediação do conhecimento histórico na educação básica. Complementarmente, o artigo de Flávia Moraes Cartaxo analisa o currículo e a literatura infanto-juvenil como instrumentos para a desconstrução das desigualdades de gênero e étnico-raciais, ressaltando o papel da escola na seleção de saberes comprometidos com perspectivas críticas e inclusivas desde os primeiros anos de formação.

O eixo final do dossiê reúne reflexões que articulam memória, religião, patrimônio e história política em perspectiva mais ampla. Nesse conjunto, o artigo de Felipe Moreira Barboza Duccini analisa a herança presbiteriana na cidade de Wagner, na Bahia, entre 1906 e 1971, evidenciando os impactos do projeto missionário para além do campo estritamente religioso, ao destacar suas dimensões educacionais, médicas e arquitetônicas. A partir dessa análise, o texto contribui para a compreensão das dinâmicas locais e regionais de construção da memória social, bem como para os debates sobre patrimônio cultural e identidade. Em diálogo com essa abordagem, o artigo de Jadir Peçanha Rostoldo desloca a análise para a escala global ao examinar a consolidação da hegemonia econômica americana ao longo do século XX. Ao discutir a formação do capitalismo, o sistema de Bretton Woods e a emergência das finanças globalizadas, o autor analisa os fundamentos econômicos, institucionais e tecnológicos que sustentaram o poder dos Estados Unidos no pós-guerra, ampliando o horizonte

interpretativo do dossiê ao articular história econômica, política internacional e transformações do capitalismo contemporâneo.

Encerrando o dossiê, a resenha de Horacio Miguel Hernán Zapata sobre a obra *The State in Ancient Egypt: Power, Challenges and Dynamics*, de Juan Carlos Moreno García, amplia o horizonte temporal e conceitual do número ao retomar o debate sobre Estado, poder e organização social na Antiguidade. Ao dialogar com questões estruturantes da história política, a resenha funciona como um fechamento que reafirma a diversidade temática e analítica do dossiê, ao mesmo tempo em que convida o leitor a refletir sobre problemas de longa duração que atravessam diferentes experiências históricas.

Ao reunir pesquisas que dialogam com distintos campos, métodos e escalas de análise, a presente edição da Veredas da História ressalta o quanto o campo historiográfico continua pujante, vivo e dinâmico. A pesquisa histórica apresenta-se como um campo plural, em permanente construção, capaz de iluminar o passado e, ao mesmo tempo, interpelar o presente. Esperamos que a leitura dos artigos e da resenha aqui reunidos estimule novos diálogos, provoque questões e contribua para o aprofundamento dos debates historiográficos. Desejamos a todas e a todos uma leitura atenta e proveitosa.

Recebido em: 28/11/2025
Aprovado em: 30/12/2025